

## EFEITO DE ÉPOCAS DE COLHEITA E DE MANEJO DA RESTEVA NO RENDIMENTO DE GRÃOS DA SOCA DO ARROZ

Schiocchet, M.A. EPAGRI / Estação Experimental de Itajaí, Cx. P. 277, 88301-970, Itajaí, SC.

A intensificação da produção de grãos de arroz, por unidade de área em um determinado período de tempo, pode ser obtida através de várias formas: aumento da produtividade, duplo cultivo, ou através de cultivo da soca. O aumento da produtividade depende, fundamentalmente, da disponibilidade de novas cultivares, melhores que as atualmente em uso. O duplo cultivo é possível em regiões com estação de crescimento bastante ampla, por isso restrito a pequenas áreas do estado, além de implicar em elevados custos de produção. O cultivo da soca é uma forma de aumento da produção por unidade de área sem aumentar, de maneira expressiva, os custos de produção. Em muitos casos este custo de produção se resume apenas a despesa de colheita.

A soca ou ressoca, como também é conhecida, é o aproveitamento econômico da capacidade de rebrote de gemas dormentes do colmo de algumas cultivares de arroz. Em Santa Catarina, especialmente no vale do rio Itajaí, e litoral norte do estado, o cultivo da soca do arroz é uma alternativa de aumento de produção empregada há muito tempo, quando do cultivo de variedades com elevada capacidade de rebrote. Nos últimos anos, especialmente a partir do lançamento e recomendação das cultivares de arroz Epagri 106, Epagri 108 e Epagri 109, todas com elevada capacidade de rebrote, está aumentando, ano após ano, a área de lavoura cultivada para soca. Mesmo aquelas áreas que eram tradicionalmente destinadas ao duplo cultivo, na região do litoral norte do estado, estão sendo manejadas para cultivo da soca.

O rebrote do arroz ocorre imediatamente após o corte do colmo, por ocasião da colheita dos grãos. Sua formação obedece a predominância apical, formando-se inicialmente os brotos nos nós mais altos do colmo cortado. A duração do ciclo cultural do rebrote está associada à posição do rebrote no colmo. Quanto mais basal for o rebrote maior será seu ciclo cultural, (IRRI, 1984).

Fatores ambientais e culturais, como a fertilidade do solo, a temperatura, a época de semeadura e o manejo da cultura principal têm influência sobre o desenvolvimento dos rebrotos. ALFONSO-MOREL et al, 1997 (a), relatam que o rendimento de grãos da soca é influenciado negativamente, pelo acamamento das plantas do primeiro cultivo e, que a densidade de semeadura não interfere no rendimento de grãos do rebrote. ALFONSO-MOREL et al, 1997 (b) também relatam que, a época de semeadura do cedo, entre 15 de setembro e 10 de outubro, é a mais indicada para obtenção de altos rendimentos de grãos na safra principal e no rebrote para a cultivar Epagri 106 no sul do Estado.

Visando avaliar o efeito de épocas de colheita da lavoura principal e de métodos de manejo da resteva sobre o rendimento da soca, foi conduzido um trabalho na Estação Experimental de Itajaí, na safra 1998/99. O experimento consistiu no cultivo de quatro áreas de 30m de largura por 100m de comprimento, implantadas em 31 de julho, 31 de agosto, 30 de setembro e 29 de outubro de 1998 respectivamente, utilizando-se a cultivar Epagri 108, já comprovadamente de alta capacidade de rebrote. Estas áreas foram implantadas de acordo com o Sistema de Produção recomendado para Santa Catarina, (EPAGRI, 1998).

Os métodos de manejo da resteva foram os seguintes: 1 - Resteva roçada com trator a 10 cm do solo; 2 - Resteva acamada com pranchão de alisamento de solo; 3 - Resteva mantida intacta, conforme colhida com colhedeira modelo Leila. Estes tratamentos de manejo da resteva foram executados imediatamente após a colheita do cultivo principal. Após o manejo da resteva os quadros foram mantidos secos por um período de 8 dias, após o qual foram inundados com lâmina d'água de 5 cm. Foi aplicado nitrogênio, na dose única de 40kg de N

por hectare, logo após a inundação dos quadros para todos tratamentos.

Foram determinadas as datas de maturação e colheita do cultivo principal e data de floração e maturação da soca. O rendimento de grãos foi determinado pela colheita de cinco amostras, dentro da área de cada tratamento de manejo da resteva, em cada época de semeadura.

A duração do ciclo, tanto do cultivo principal como da soca está registrada na Figura 1. Verifica-se, nesta figura, que a duração do ciclo do rebrote diminuiu com o retardamento da semeadura e da colheita do cultivo principal.

Para a colheita realizada no dia 23 de março, em função da semeadura ocorrida em 29 de outubro, o rebrote iniciou o florescimento em torno do dia 15 de abril. Logo após esta data ocorreu frio intenso por três dias consecutivos, provocando interrupção do ciclo e inviabilizando o cultivo da soca para arroz colhido a partir de 23 de março.

A duração do ciclo do rebrote, acompanhou a redução de ciclo do cultivo principal em função do retardamento da semeadura, (Figura 1). O tratamento com roçada da resteva apresentou o ciclo mais longo de rebrote, para todas as épocas de semeadura, seguido do tratamento com rebaixamento da resteva.

Com relação a produção de grãos da soca, verifica-se na, Figura 2, que os maiores rendimentos foram obtidos para os tratamentos em que a resteva foi roçada a 10 cm de altura, seguida do tratamento sem alteração da resteva após a colheita.

O maior rendimento de grãos da soca, para o tratamento com roçada da resteva a 10 cm, foi verificado na semeadura em 31 de agosto e colheita em 02 de fevereiro, seguido da semeadura em 31 de julho e colheita em 20 de janeiro.

O tratamento com menor rendimento de grãos da soca foi aquele em que a resteva foi apenas acamada com auxílio de pranchão alisador, para todas as épocas de semeadura e de colheita. O rebrote do arroz semeado em 29 de outubro e colhido em 23 de março não produziu grãos granados em nenhum tratamento da resteva. Esta limitação foi devida a ocorrência de frio nos dias 18, 19 e 20 de abril provocando interrupção do ciclo das plantas.

Os resultados deste experimento permitem concluir que a roçada da resteva determina aumento do ciclo do rebrote bem como possibilita um maior rendimento de grãos da soca do arroz.

Para as condições ambientais ocorridas no ano agrícola 1998/99 foi possível obter produção de grãos da soca para o arroz, cuja colheita do cultivo principal, ocorreu até final de fevereiro.

O retardamento da colheita do cultivo principal reduz o ciclo cultural da soca.

ALFONSO-MOREL, D.; ALTHOFF, D.A.; DITTRICH, R.C. Densidade de semeadura do arroz irrigado e seu efeito na produção da soca. In: Reunião da Cultura do Arroz irrigado, 22<sup>a</sup>. Balneário Camboriú, 1997. *Anais...* EPAGRI, Florianópolis, 1997(a). P.169-172.

ALFONSO-MOREL, D.; ALTHOFF, D.A.; DITTRICH, R.C. Soca de arroz irrigado: Adubação e épocas de semeadura. In: Reunião da Cultura do Arroz irrigado, 22<sup>a</sup>. Balneário Camboriú, 1997. *Anais...* EPAGRI, Florianópolis, 1997(b). P.173-176.

IRRI. *Genetic evaluation and utilization. Research Highlights*, Manila, p.12-14, 1984.

EPAGRI. *Sistema de produção de arroz irrigado em Santa Catarina: (Pré-germinado)*. Florianópolis, 1998, 79p.

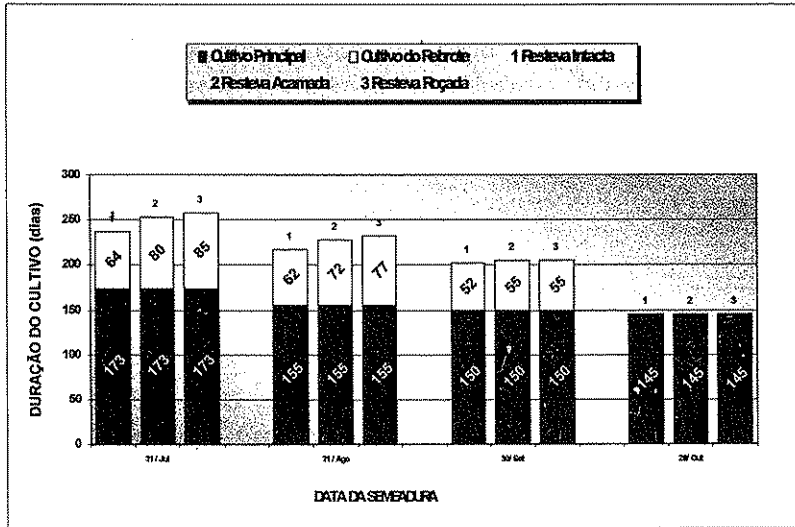


Figura 1 - Duração, em dias, do ciclo da safra principal e do rebrote do arroz, semeado em quatro épocas e submetido a três tratamentos da resteva. Est. Exp. Itajaí, 1998/99

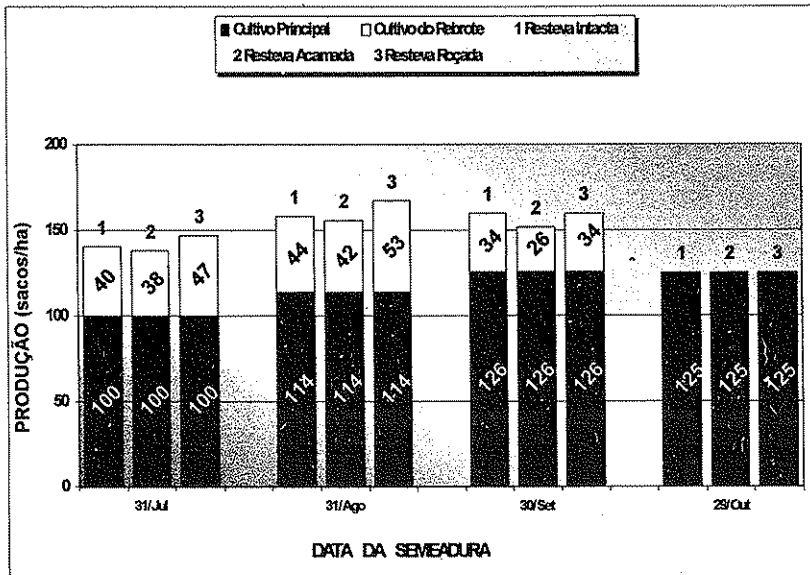


Figura 2 - Produção de arroz (sc/ha), do cultivo principal e do cultivo do rebrote, em função de quatro épocas de semeadura e três tratamentos da resteva. Est. Exp. Itajaí, 1998/99